



História(s) e memória(s): Uma análise sociocultural do Bairro São Judas Tadeu - Montes Claros (MG)

Kamila Freire Fonseca

INTRODUÇÃO

A cidade de Montes Claros, hoje (2015) com 158 anos, é considerada a maior do norte de Minas Gerais com um total de 390.212 habitantes. Com a expansão da cidade, aproximadamente na década de 60 e 70, novos bairros surgiram entre eles o São Judas Tadeu. Atualmente a cidade conta com aproximadamente 155 bairros, segundo os dados da Prefeitura Municipal de Montes Claros,. O presente resumo visa expor o projeto de mestrado intitulado “*Do Outro Lado da Linha: uma análise sociocultural da constituição do bairro São Judas Tadeu, na cidade de Montes Claros- MG*” que pretende estudar o bairro São Judas Tadeu da constituição aos dias atuais.

Material e métodos

A. Fontes

No que se refere às fontes referentes ao tema e que serão utilizadas dividimos em fontes primárias e secundárias. Os diálogos, as entrevistas com os moradores do Bairro São Judas Tadeu, serão nossa fonte primária. A escassez de registros e documentos referentes ao Bairro São Judas Tadeu foi determinante para colocarmos os depoimentos dos moradores como fonte primária para essa pesquisa. As entrevistas serão no formato semi-estruturada, com perguntas pré-elaboradas pela pesquisadora, mas deixará o entrevistado se posicionar frente as questões colocadas.

Paralelamente à fonte principal, utilizaremos documentos (projetos de lei), que buscavam melhorias para o referido Bairro, que estão sob custódia do Arquivo Público da Câmara Municipal Vereador Ivan José Lopes. Utilizaremos também as obras dos memorialistas, como Hermes de Paula, Nelson Vianna, Urbino Vianna e ainda artigos dos jornais e revistas.

B. Método

Levando-se em consideração os objetivos propostos, o presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa, cujas fontes ganham um enfoque estratégico nessa pesquisa respondendo as problematizações e alcançando os objetivos propostos.

Em relação à pesquisa bibliográfica serão utilizados vários autores, alguns já citados no corpo desse trabalho, e ainda, Anete Marília Pereira que pronúncia sobre a organização espacial de Montes Claros e seu desenvolvimento geográfico. Primeiramente serão selecionados os autores que apresentam obras que orientam e contribuem para operacionalização do trabalho de acordo com o marco teórico. Posteriormente leitura dos textos e consequentemente fichamentos serão produzidos, para facilitar a produção da escrita final desse trabalho. No tocante, a abordagem qualitativa buscamos capturar não só um aspecto dos fenômenos, mas pretendemos aprofundar na sua essência, utilizando a interpretação dos dados para compreender a realidade vivida.

Outro método que irá colaborar com o nosso projeto é a oralidade, visto que, essa apresenta a multiplicidade de experiências daqueles que normalmente permanecem invisíveis. Para o historiador Thompson “A história oral possibilita novas versões da história ao dar voz aos múltiplos e diferentes narradores (...) já que permite construir a história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de determinado período”[1].

Resultados



Nesse viés de possibilidades e abertura para o estudo da história e da produção historiográfica percebemos a ampliação dos trabalhos sobre cidades, comunidades, movimentos sociais e bairros, sendo esse último item tema central dessa pesquisa.

A presente pesquisa encontra-se em fase de execução, visto que, seu início ocorreu no mês de março de 2015 e com previsão para término no ano de 2017. Diante dos objetivos propostos, o referido projeto vem alcançando as metas, cujos resultados até o momento são a realização de parte dos créditos obrigatórios do mestrado; bem como, leituras sobre a teoria de cidades e conseqüentemente os fichamentos, mas não deixando de fazer a coleta dos dados-fontes.

Diante do exposto, o presente projeto, irá contribuir com o acervo histórico documental do bairro São Judas Tadeu, tendo como fundamento as experiências individuais, que permitirá um tecer coletivo daquilo que não foi contado, ou que, passou despercebido por aqueles que testemunharam a história. Por isso, se faz necessário coletar tais relatos, na medida em que “(...) a memória tem sido considerada um espaço no qual o repertório das versões sobre o passado ainda não ganhou a dimensão escrita” [2]. Memórias que auxiliam na construção do conhecimento e para o enriquecimento da produção acadêmica.

Discussão

Tomando como ponto de partida o crescimento econômico da cidade, verificamos que esse perpassa primeiramente na região central, espaço referenciado por ter sido local de fundação da cidade, Praça Doutor Chaves (conhecida como Praça da Matriz), e se amplia, no primeiro momento, até a Praça Doutor João Alves.

No entanto, o cenário mais determinante para o crescimento econômico da cidade, em especial na área industrial, estava acoplado na inserção da cidade nos planos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no ano de 1963. Esse acontecimento favoreceu o crescimento e desenvolvimento da cidade, no que tange principalmente à demografia. A expansão demográfica da cidade, destacado a partir dos anos de 1960, foi um dos campos diretamente ligados e impulsionados pelo desenvolvimento econômico e que formaram fatores determinantes para a expansão da cidade e ampliação da malha urbana. Acoplado ao desenvolvimento econômico percebemos também que o crescimento territorial “(...) iniciou-se com a chegada da linha férrea, cuja implantação mudou não só os aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e social do município, como também o desenho urbano da área central (...)” [3]. E mais, as possibilidades de melhores condições de vida encontradas na região foram atrativos para se fixar moradia.

Todavia, esse aumento populacional ocorreu de forma desigual para as regiões de Montes Claros. Conforme Costa [3] alguns bairros se efetivaram a partir da chegada da linha férrea, como o caso do bairro Morrinhos. Entretanto, o bairro de estudo, mesmo sendo cortado pela mesma, não teve seu desenvolvimento impulsionado pela chegada da linha, e sim pela expansão urbana da cidade e por outros pontos de referências, como cemitério e a rodoviária.

A expansão física-territorial da cidade ocorreu de forma heterogênea, resultando na ocupação irregular dos solos. Assim, o crescimento dos bairros, adveio de forma espontânea e descontínua, não existindo um planejamento para o controle desse espaço urbano[4]. Essas transformações irregulares ocorridas na cidade gerou dificuldade em traçar e reconhecer os limites de cada espaço (bairro).

Dessa forma, vemos que o lugar (o bairro) é uma construção de cotidianos, rituais, tradições e culturas em torno de um determinado ponto no espaço, suas fronteiras não são claras, sendo demarcados pelos indivíduos que se identificam com ele. Assim, averiguamos que não há, na cidade, a comprovação exata dos limites dos bairros, contudo, esse reconhecimento de suas delimitações é determinado pelos sentimentos de pertencimento.

Considerações finais



O referido projeto *Do outro lado da Linha: uma análise sociocultural da constituição do bairro São Judas Tadeu, na cidade de Montes Claros- MG*, visa não apenas realizar uma pesquisa para a conclusão do mestrado em História, mas principalmente apresentar as possibilidades e servir de modelos para futuros estudos dos bairros da cidade de Montes Claros. Sabendo que a variedade de o estudo da materialidade de um bairro, possibilita uma percepção diferente da identidade urbana.

Referências

[1] THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 . p.18-19

[2] MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. P. 62

[3] COSTA, Rozalina Cássia de Andrade Ruas. **A Territorialização do Bairro Morrinhos em Montes Claros: O Olhar e a Voz dos Moradores sobre sua História, Memória e Estigma**. Montes Claros: Unimontes, 2014. P. 38

[4]LEITE, Marcos Esdras; PEREIRA, Anete Marília. **Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros/MG**. Montes Claros, MG: Unimontes. 2008LYNCH,1999, p.62.



o FEPEG | FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

